



O.I.T.C.

Ordem Iniciática do Tríplice Caminho
Templo do Caboclo Sete Ondas

Edição 03
Novembro 2020



O TEMPLO FALA
AO DISCÍPULO - PT.2

A DOCTRINA DO
TRÍPLICE CAMINHO

KABALA -
LUZ, SOM E MOVIMENTO

VICTOR TURNER E
OS SINAIS RISCADOS



UMBANDA INICIÁTICA

A Revista

EDITORIA

Direção Geral: Olavo Solera
(Mestre Ygbere).

Supervisão: Jociane Negrão
(Mestra Obaocitala).

Editor: Wilins Siqueira (Arapuan).

Redação: Guilherme Pontes (Kaananty) e
Wilins Siqueira (Arapuan).

Direção de Arte: Bruno Ciaco (Ytaocam).

Coordenação de TI: Gustavo Vieira
(Yabatsara).

Colaboraram nesta edição os seguintes
membros da OITC: Mestre Ygbere,
Arapuan e Kaananty.

Ordem Iniciática do Tríplice Caminho
(OITC) - Templo do Sr. das 7 Ondas

Rua Latif Fakhouri, 298 –

Vila Santa Catarina

CEP 04.367-010. São Paulo – SP

Telefones: +55 (11) 98110-0619

Brasília: +55 (61) 99824-8504



Olavo Solera (Ygbere)

Mestre-Raiz da O.I.T.C
Templo do Sr. das 7 Ondas

O TEMPLO FALA AO DISCÍPULO

Dando continuidade a algumas lembranças, me vi remetido a 1980, ano que saímos do Ipiranga para o bairro da Água Funda. Naquela época a rua Chebl Massud de hoje, era chamada de Travessa Magalhães, a parte da rua ainda era de terra e o templo não possuía revestimento externo. Muito trabalho tivemos para ajustar fisicamente e astralmente o templo, nosso mestre não poupou esforços e enfrentou grandes lutas para concretizar naquele local a Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino – OICD.

Naquele ano (1980) eu tinha 19 para 20 anos de idade e era um menino, algumas de minhas irmãs participavam da mesma crença e entraram junto comigo na OICD e da mesma forma que eu recebi o nome iniciático elas também receberam seus nomes e que cito aqui: Beatriz – Cyaoba, Maria do Carmo – Yanariê, Adriane – Yamaracy e a Andreia que não tinha o nome mas trabalhou muitas vezes nas giras de atendimento com a Cabocla Jussara.

Me lembro que todos tínhamos muita alegria em ouvir o mestre e até algumas delas foram até Itacuruça na gira do Vô Matta, e passaram a noite na sala da casa dele pois não tinham como voltar e ficaram embevecidas com tamanho carinho que o Vô Matta as tratou.

Mas como jovens que éramos na época queríamos logo ir para a mata, a encruza, a cachoeira, e não víamos a hora de isso acontecer.

Então chegou o grande dia, nosso mestre pediu para que fossemos até a encruzilhada que ficava no bairro de Heliópolis entregar alguns elementos, naquele tempo não existia quase casas por lá, mas sim um grande terreno com muito

mato alto e como navegantes de primeira viagem fomos para lá com muito temor, afinal íamos fazer uma entrega para Exu.

Chega a ser hilário pensar naqueles momentos, afinal falávamos e criamos em espíritos, e não devíamos teme-los.

A noite era escura, o vento sibilava em nossos ouvidos, tudo colaborava para o momento que se aproximava...

Quando chegamos ao local que deveríamos colocar os elementos e começamos a acender as velas e abrir as bebidas, ouvimos um som terrível que vinha por detrás do mato denso. Todos pararam terrificados, quando viramos para o local que vinha o som, vimos uma cabeça negra com orelhas pontiagudas a se levantar e olhar para nós com olhos enormes e fez de novo aquele som que para nós pareceu terrível...

Todos correram apavorados com a imagem, só parando quando chegamos ao carro e depois de todos entrarem, olhamos para o local que acabáramos de vir correndo.

Para nossa surpresa e vergonha, vimos um cavalo preto que se levantou do chão, relinchou e continuou pastando...

Meus amigos e irmãos, depois de tudo passado, eu me perguntava como falar isso ao mestre, a vergonha era tamanha que me calei por muitos anos e só depois fui contar a ele, o mestre riu muito de tudo isso...

P.S.: Quanto aos elementos que deveríamos entregar na encruzilhada, alguns dias depois fomos lá e entregamos para Exú.

Olavo Solera (Ygbere)

Mestre-Raiz da O.I.T.C

A DOCTRINA DO TRÍPLICE CAMINHO

A partir de 1986, mestre Orishivara (que nos processos mediúnicos se apresentou pelo “nome de guerra” de caboclo sr. Ogum 7 Espadas), pelo mediunismo do mestre Arhapiagha, iniciaria um processo de preparação para o advento de uma nova forma de vivenciar a umbanda que ficou conhecida como Umbanda Iniciática.

Esta vivência (Umbanda Iniciática), apesar de guardar muitas semelhanças, diferencia-se da Umbanda Esotérica, por possuir uma epistemologia distinta: a doutrina do tríplice caminho.

Na Umbanda Esotérica esta doutrina se encontrava velada nos mistérios da tríplice forma de apresentação das entidades que integram e militam na chamada sagrada corrente astral de Umbanda.

Com a umbanda iniciática uma nova fase surge, em que aspectos sincréticos da cultura nacional cedem lugar ao universal.

Os arquétipos de crianças, caboclos (índios) e pretos-velhos dão lugar aos mestres das doutrinas mântrica, yântrica e tântrica.

Não há mais raças (vermelha, amarela, negra e branca), etnias (ameríndia, africana, indo-européia) e continentes (África, América e Euro-Ásia).

Estas cisões se esvaem dando lugar à unidade da síntese, restabelecida por meio da doutrina do tríplice caminho.

Quando a umbanda iniciática apresenta como base epistemológica a doutrina do tríplice caminho opera-se um marco divisor de águas na ritualística umbandista, onde o sagrado deixa de ser vivenciado

por aqueles que a ela aderiram por meio de elementos particulares, específicos, isolados, limitados.

As formas particulares de representação do sagrado (crianças/ibejis/erês, caboclos/índios/bugres, pretos-velhos/vovôs/pais/tios, marinheiros, boiadeiros, baianos, ciganos, etc.), dão lugar a representações universais.

Os espíritos luminares enviados divinos se apresentam enquanto mestres / senhores das doutrinas tântrica, mântrica e yântrica que compõe o tríplice caminho e se encontram vinculadas aos três fenômenos cosmogênicos (som, movimento e luz) e à estrutura material de apresentação dos seres (mental, astral e física).

Este tríplice caminho ordenou a “descida” / “queda” dos seres da realidade espiritual à material, e ordenará o seu “retorno” (ascensão consciencial liberatória).

A doutrina do tríplice caminho conduz todas as consciências espirituais em contato com a dimensão material - a qual é 7 (setenária), às

3 (três) vias de cura e resgate da 1 (unidade) perdida - consciência plena da realidade espiritual ou do absoluto.

Sua base epistemológica induz a um gradativo processo de ordenação do caos (interno e externo), remetendo-nos ao início / origem (iniciação), o que resulta na vivência (interiorização) cada vez maior dos atributos divinos que traduzimos enquanto: Sabedoria, Amor e Poder de Deus operantes em todo o cosmos.

Quando nos afastamos deste tríplice caminho, ou seja, quando deixamos de vivenciar em nós estes atributos divinos (Sabedoria, Amor e Poder/Ação), em seu lugar surgem, respectivamente, os venenos da ignorância, ódio e da inação/apegos que intoxicam os 3 (três) organismos que dispomos (mental, astral e físico), somatizando-se nas mais variadas doenças que nada mais são do que expressões dos desequilíbrios nestas três dimensões do ser.

Esta doutrina cósmica nos propicia,



em um primeiro momento, a gradativa consciência de que somos herdeiros de nós mesmos. Não se pode colher algo diferente do que se plantou. Somos chamados à responsabilidade, reconhecendo que a visão distorcida da realidade (espiritual) que alimentamos é a verdadeira causa das mais variadas doenças que apresentamos (etiologia).

O distanciamento consciencial voluntário impacta negativamente a matéria, interpenetrando e comprometendo a higidez dos três organismos, intoxicando e corrompendo mente, coração e ações com os venenos da ignorância, ódio e inação/apegos.

Em consequência do abalo produzido, os 7 corpos que integram os 3 organismos, por meio dos chacras (canais e linhas de força), traduzirão esse desequilíbrio em bio-energias deletérias que manifestam-se enquanto ira, leviandade, fobias, soberba, egoísmo, imprudência e luxúria.

Quando passamos a seguir a doutrina do tríplice caminho, a mudança comportamental autooperada (em nossos pensamentos, sentimentos e ações), resulta na neutralização dos 7 venenos citados por seus respectivos 7 antídotos: paciência, firmeza, esperança, humildade, generosidade, prudência e a castidade.

Essas 7 virtudes resumem-se em 3 atributos: sabedoria, amor e poder, expressões divinas regulatórias de todo o cosmos, simbólica e respectivamente associadas aos 3 fenômenos cosmogênicos: luz, som e movimento cósmicos, nos quais se baseiam as doutrinas tântrica, mântrica e yântrica que compõe a doutrina do tríplice caminho.

Deus (espírito) está presente em sua obra (matéria) por meio da manifestação tríplice dos seus

atributos em onisciência, onipotência e onipresença, que estruturam, organizam, sustentam e direcionam tudo e todos.

O conhecimento e incorporação das virtudes pelas quais a tríplice forma de manifestação dos atributos divinos se manifestam, nos conduzem “ipso facto” à autocura (interna e externa).

Por meio da sabedoria divina (“Luz” cósmica) nos curamos da ignorância / desconhecimento, nos tornando cientes da realidade (espírito).

Por meio do amor divino (“Som” cósmico) nos curamos do ódio / raiva / mágoa / rancor, nos tornando puros.

Por meio do poder divino (“Movimento” cósmico) nos curamos da inação / apegos, nos tornando libertos da crença na estaticidade e permanência materiais (bagagens/pesos desnecessários/ilusões).

Esse é o tríplice antídoto que os Arashas - Senhores da Luz Espiritual, vêm nos ensinar por meio do AumBhanDan, o Conjunto das Leis de Deus manifesto por meio do Tríplice Caminho.

Recordemo-nos das palavras de Mestre Yapacani: “Umbanda é a Lei. Esta é o círculo que encerra o triângulo.”

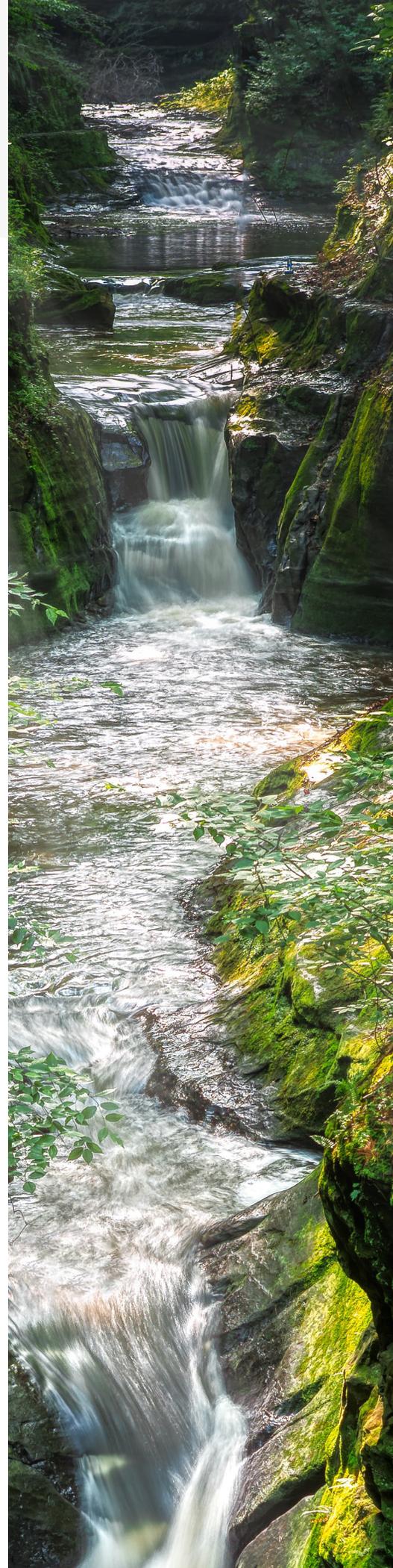
Em outras palavras: o universo astral (reino natural - realidade espaço-temporal) é regulado pelo conjunto das leis de Deus (Aumbhandan/Ombandhum/Umbanda) que se apresenta de forma trina por meio da Doutrina do Tríplice Caminho.

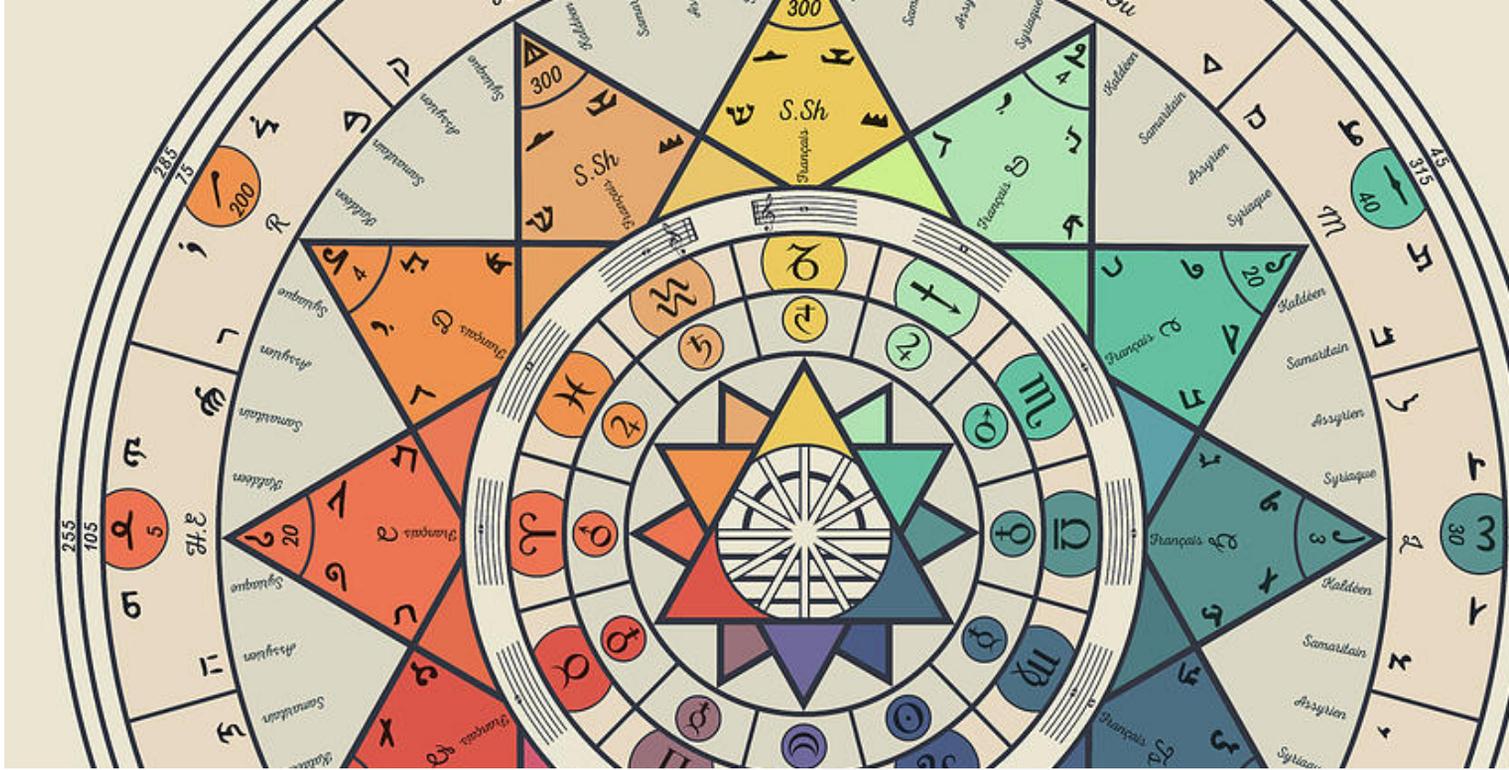
-

Guilherme Pontes (Kaananty)

Discípulo do Mestre Ygbere

OITC - Templo do Sr. 7 Ondas





KABALA – LUZ, SOM E MOVIMENTO

A origem da Tradição da Kabala, conforme os ensinamentos da doutrina da Umbanda Iniciática, está conectada aos processos sonométricos da Lei do Verbo, mostrando que após a manifestação da proto-forma humana em nosso Baratzil (Brasil), da qual veio a surgir a “raça” vermelha e a civilização do Tronco Tupy, os espíritos emissários, condutores das raças, conhecidos como Tabaguaçu, ensinaram aos espíritos terrenos que se encontravam nessa Terra da Luz, a primeira língua raiz, chamada pelos vermelhos de Abanheenga “A Língua do Homem”, uma língua onomatopaica, que guardava relação com os fenômenos da Natureza.

Os Antigos Vermelhos que habitaram essa terra iluminada pelo Cruzeiro Divino, eram capazes de ouvir e sentir os sons vibratórios da cachoeira, do rio, da mata, da árvore, dos pássaros, possuíam estreita relação com o ambiente e com os espíritos que estavam

presentes no Universo Astral, através dessa relação una, eram capazes de estabelecer mantras (makrons) que obedeciam a um metro sonoro divino, proporcionando através desses sons uma comunhão entre o homem e o Plano Espiritual.

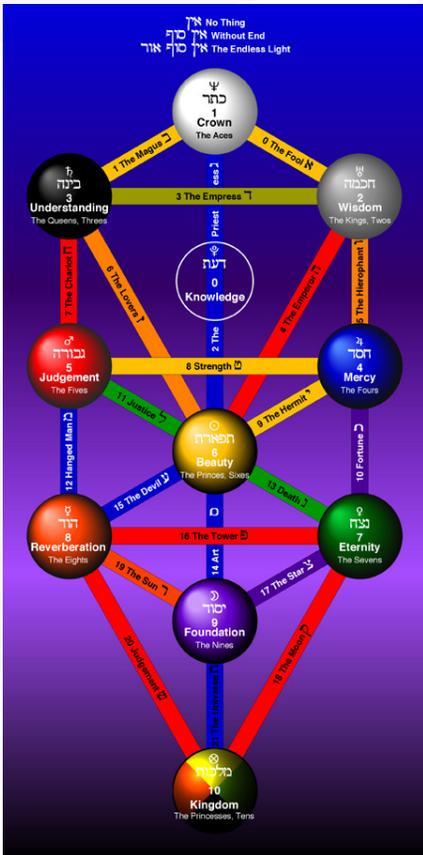
Os Tabaguaçu, estabeleceram através desses sons, os primeiros processos ideográficos do Abanheenga, que deram origem as cinco formas básicas conhecidas: o ponto, a reta, o triângulo, o quadrado e o círculo. Foi através dessas cinco formas básicas do Abanheenga que surgiram todos os alfabetos, principalmente o alfabeto Vattan. Esse alfabeto denominado vattan, é um alfabeto trabalhado, surgido em plena raça atlante, que através das rotas migratórias espirituais dos povos vermelhos chegou ao antigo Egito e a Índia, servindo de protótipo para o signos védicos e o alfabeto devanagari.

Por muito tempo o alfabeto vattan foi velado pelos brâmanes, até que no século XIX, Saint-Yves d’Alveydre tomou contato com esse alfabeto através de seu professor de sânscrito, conhecido pelo nome

de Hardjji Scharipf. Saint-Yves era um perspicaz estudioso dos alfabetos antigos e buscava aprofundar sua compreensão sobre as línguas sagradas ao redor do mundo.

Coube a Saint-Yves d’Alveydre fazer uma série de correlações do alfabeto Vattan com números, sons, cores e formas, criando um instrumento conhecido como Arqueômetro, instrumento cosmogônico da Lei do Verbo e do resgate da Antiga Tradição Cabalística.

Essa Tradição passada para os iniciados e sacerdotes pelas antigas escolas de mistérios, se inter cruzou com o conhecimento oracular em todo mundo, deixando os fundamentos da Kabala, principalmente através das Runas, do I King, do Ifá, e do Tarô, que segundo nos conta Mestre Orishiwara (Caboclo das 7 Espadas) por meio do mediunismo de Mestre Arhapiagha, Ifá e Tarô era uma tradição Una, que posteriormente foi passada para os etíopes e alcançou o povo Yorubá. Tal conjunto de conhecimentos por meio de seus 78 Arcanos, era conhecido como ITaPHaRaWo que tem em uma de suas traduções



pode ser transformada em ROTaH, TaROH e HaTOR, vemos através da palavra, que o livro sagrado dos hebreus guarda relações muito profundas com as palavras-sons das línguas egípcias e sânscritas, mostrando que Moisés era iniciado nos mistérios da Coroa do Verbo.

A Kabala Hebraica através do estudo da Arvore da Vida (Mapa da Consciência humana e do Cosmos), através de suas Sephiroth (Esferas Arquetípicas da Emissão da Divindade dentro do Universo Astral) e seus Caminhos (Portais Dinâmicos que conferem ciclos e ritmos das Potências emanadas). Assim como a Kabala Ário-Egípcia através do sistema arqueométrico, com seus sinais morfológicos parlantes, guardam em seus mistérios o entendimento inteligível da relação do Homem e do Plano Espiritual. Essas duas cabalas, indicam rotas seguras para o entendimento do Mundo Espiritual, proporcionando para aqueles que caminham na senda da iniciação, a oportunidade de compreensão sobre aspectos ocultos nas religiões, bem como traçar correspondências oraculares, arquetípicas, psicológicas e o estudo da Lei do Verbo com antigos textos sagrados.

Tal conjunto de conhecimentos está estritamente relacionada com a Doutrina do Tríplice Caminho na Umbanda Iniciática, trazida por Mestre Orishiwara (Caboclo das 7 Espadas) através do mediunismo de mestre Arhapiagha (F. Rivas Neto).

Os fundamentos do Tríplice Caminho mostram que a Doutrina Mântrica, a doutrina dos sons, dos mantras, das evocações, e dos processos onomatopaicos da Tradição Cabalística, processos esses, relacionados aos sons da natureza e do próprio Universo, proporciona a neutralização da dor e do sofrimento e a ascensão

espiritual através da Potência do Verbo que visa a pureza e o amor.

Por sua vez a Doutrina Yântrica, a doutrina do movimento, traz os fundamentos e a compreensão dos gestos, da escrita sagrada e dos processos ideográficos da Tradição Cabalística, processos que visam a movimentação magística da grafia da idéia, trazendo a neutralização da inércia dos seres, e a movimentação dos ciclos e ritmos da Lei Cósmica e o caminho para a simplicidade e a fortaleza do Espírito.

E por último a Doutrina Tântrica, a doutrina da luz, traz a neutralização da ignorância e está relacionada aos processos mnemônicos da Tradição Cabalística, que realizam a ativação da memória por meio de sinais e conquentemente a luz crescente da consciência espiritual.

Deixamos claro que a Doutrina do Tríplice Caminho não se encerra nos fundamentos kabalísticos, mas sim que a Kabala é parte integrante dessa doutrina. O contato com a Kabala por meio dessas três doutrinas formam um só corpo que é a Unidade Primordial do Espírito, que visa a neutralização do apego ao ego inferior e a busca da iluminação espiritual. Compreender e vivenciar os processos onomatopaicos, ideográficos e mnemônicos dessa antiga tradição proporciona ao adepto umbandista a Luz da Compreensão da Origem de Si Mesmo, trazendo uma visão de mundo mais ampla e elevada.

-

Wilins Siqueira (Arapuan)

Discípulo do Mestre Ygbere

OITC - Templo do Sr. 7 Ondas

conforme a Coroa do Verbo, como : “ A Potência das Vozes Harmoniosas e do Mistério da Luz ” . Saber iniciático que guardava em seus mistérios os fundamentos da Proto-Síntese Cósmica e da Proto-Síntese-Religio Científica, a Aumbhandan.

A Kabala também esteve presente na Caldeia, onde Moisés (M’Oshi) iniciado nas Escolas de Mistérios do Egito, conhecido pelo nome de Assar-Shiph no Templo de Jetro, trouxe a luz da Kabala para o povo hebreu, o que mais tarde viria a se tornar parte da tradição Judaica. Moisés, profundo conhecedor da Lei do Verbo, deixou velado todo o conhecimento no livro de seu Pentateuco – A TORaH, que reúne a tradição cabalística sobre três véus de ensinamento, da qual Saint-Yves chama de graus positivos, relativo e superlativo.

Por metátese a palavra TORaH,

A APROXIMAÇÃO SIMBÓLICA DO RITUAL NDEMBU DE VICTOR TURNER E OS SINAIS RISCADOS DA UMBANDA ESOTÉRICA

Nota do autor: Esse texto fez parte de minha pesquisa de mestrado. Futuramente abriremos espaço para discussões e esclarecimento de dúvidas acerca dos temas aqui abordados. Espero que aproveitem!

Quando Turner discorre sobre liminaridade e *communitas* e sobre o rito do Isoma dos lunda-ndembu descrito em sua obra intitulada *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*, de 1974, seus relatos parecem-nos demasiadamente semelhantes, quanto à utilização de elementos em suas disposições simbólicas, com o ritual da Umbanda Esotérica, em relação aos seus sinais riscados e suas devidas valências simbólicas.

Chamou-nos a atenção o desenho esquemático e os simbolismos utilizados pelo ritual Isoma descritos

por Turner e o comparamos ao momento que o sinal riscado é feito no ritual umbandista, sua descrição simbólica, seus elementos e os participantes.

Vê-se que nos rituais da Umbanda Esotérica encontram-se momentos que também poderíamos chamar de liminares, que envolvem toda a comunidade-terreiro, fazendo que a mesma tenha alterações entre o profano e o sagrado nos momentos em que o ponto riscado é inserido no rito.

Na obra de Turner, verifica-se o conceito ritual, e este mesmo conceito ritual é examinado “em ação”, ou seja, é focado por meio de diferentes textos e visto como um dos lugares da obra de Turner em que o esforço de teorização se associou à apreensão etnográfica dos sentidos do ritual. Com essa noção, ao articular reflexões sobre as dimensões cognitivas e experienciais da vida social, Turner buscou abranger dimensões inconscientes do pensamento e da ação.

O exame de sua hermenêutica do símbolo indica uma solução de compromisso entre duas direções de seu pensamento: a tendência metafísica e religiosa e sua aproximação de formulações psicanalíticas, sejam elas junguianas ou freudianas. Ao ver estes estudos de Turner, percebe-se que quando aproximamos o poder de formação e transformação que os símbolos e sinais riscados da Umbanda Esotérica exercem sobre a psique dos adeptos desta vertente umbandista, há uma mudança em suas estruturas. Turner, ainda, fala de rituais de passagem como rituais de distanciamento do indivíduo da sua estrutura social e, depois, o seu retorno, com um novo status. A liminaridade ou fase liminar e a fase intermediária entre o distanciamento e a reaproximação em que as características do indivíduo que transita são ambíguas, misturando sagrado e profano por exemplo, conforme citamos acima.

Turner acredita que nos rituais existem espaços bem definidos de sagrado e profano e que os ritos de passagem se dão com uma simples ida para o estado sagrado e, posteriormente, a volta ao estado profano original.

Além disso, o autor relata que a liminaridade é frequentemente comparada à morte, à invisibilidade e a outros estados que demonstram que, como seres liminares, os indivíduos não possuem status, qualquer que seja, e mostra que por várias vezes as roupas normais são substituídas por simples tiras de pano ou, até mesmo, nudez para simbolizar essa falta de status.

As origens do conceito de liminaridade se encontram na leitura de Turner sobre a obra de Arnold Van Gennep intitulada *Os ritos de passagem*.



Van Gennep chamava atenção para a generalidade de uma estrutura processual nos ritos de passagem e dizia que eles se compunham de rituais de separação, de margem e de agregação. A margem, segundo ele, desenvolvia uma complexidade independente e tendia a se autonomizar em relação às outras duas fases, desenvolvendo um simbolismo próprio que ele denominou de liminar.

Durante os períodos liminares, os indivíduos que participavam do ritual se encontravam como que fora das estruturas da sociedade, entre as quais se movimentavam – e esta movimentação é o sentido do rito de passagem.

No estado liminar, dado o distanciamento simbólico da estrutura hierárquica da sociedade, aparece um segundo modelo que se alterna com essa estrutura: um estado de comunidade ou comunhão, de indivíduos iguais, um estado que ele chama *communitas*.

Communitas é o estado em que se encontra o indivíduo no interior da liminaridade no processo ritual. É nesse momento que o indivíduo passa a existir num entre-lugar, que Turner chama *betwixt and between*. Enquanto na sociedade predomina a diferença individualizante, na *communitas* prevalecem os laços totalizantes e indiferenciados.

Podemos notar que dentro dos ritos da Umbanda Esotérica os processos acontecem de forma parecida. Reconhecemos nos adeptos e nos consulentes que os mesmos vivem esses momentos de liminaridades. Quando chegam, estão em um processo de querer mudanças, sejam elas internas (mudanças nos patamares da consciência) ou externas (melhorias na saúde, no financeiro e no amor); o rito vai buscar essas transformações por meio da consulta, quando o consulente é levado a

novos juízos de valor, e nos processos rituais mágicos e litúrgicos. Basta ver as etapas do rito de Atendimento Público que descrevemos no Capítulo 2 deste trabalho¹.

Nesses momentos do rito eles são retirados do lugar-comum da sociedade profana para a sagrada. É nesta movimentação fora das estruturas da sociedade que o indivíduo faz seu rito de passagem, distanciando-se de sua estrutura social, porque lá chegou para ser um novo indivíduo com um novo status.

Os atributos de liminaridade, ou *personae* (pessoas) liminare são necessariamente ambíguas, uma vez que esta condição e estas pessoas furtam-se ou escapam à rede de classificação que normalmente determina a localização de estados e posições num espaço cultural. As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimonial. (TURNER, 1974, p. 117).

O drama no processo ritual possui quatro fases recorrentes: quebra, crise, mecanismo regressivo e resolução da crise. Sua forma é processual, ou seja, cada fase sucede a anterior. Nesse movimento só existem duas possibilidades finais para o conflito: a reintegração ou a cisma. É importante dar atenção a um fator na estrutura conceitual desse drama: seu efeito é sempre uma mudança. Mesmo que as etapas sejam as mesmas, sua atuação levará a um ponto diferente. Esses estados de liminaridade e *communitas* que Turner chama de “antiestrutura social”, pois são momentos de transgressão da ordem social estabelecida. A negação da própria estrutura remodela a “estrutura social”.

Nesses momentos os indivíduos

estão despidos de suas indumentárias sociais, de seu status social, não existem mais separações entre eles, este sentimento de igualdade os predispõe à união e, mesmo que tenham sido devolvidos à sociedade profana aparentemente iguais, não mais o são. Turner utiliza-se do termo latino *communitas* para definir essa relação social.

Agora, caminhando em direção da magia dos sinais riscados da Umbanda Esotérica, que é o objeto proposto nesta pesquisa, vamos encontrar na obra de Turner, e em específico no Ritual Lunda-Ndembu denominado de Isoma (TURNER, 1974, p. 24), elementos muito próximos dos rituais em que o símbolo ou sinal riscado é inserido no rito descrito no Capítulo 21.

O Isoma é conhecido pelos ndembos como “rituais de procriação” ou “rituais das mulheres” e acontece pelo fato de algumas mulheres deixarem de venerar as sombras dos ancestrais, sendo assim “apanhadas” por uma sombra e se tornando incapazes de reproduzir.

A partir dos dados interpretativos e de observação dos símbolos rituais do Isoma, Turner constrói modelos semânticos sobre o mesmo.

Os ndembos praticam a descendência matrilinear combinada com o casamento virilocal, ou seja, as crianças herdaram a filiação primária de linhagem e a residência das mulheres, que por sua vez passam muito tempo nas aldeias dos maridos durante o ciclo reprodutivo.

Desta forma, elas agradam ao marido, mas não cumprem com a norma segundo a qual deveriam contribuir com filhos que se tornem membros da aldeia matrilinear. Assim, ao se esquecerem das sombras dos ancestrais, tornam-se estéreis e os ritos de cura têm como função “obrigá-las a se lembrarem” das sombras para que voltem a ser férteis e possam

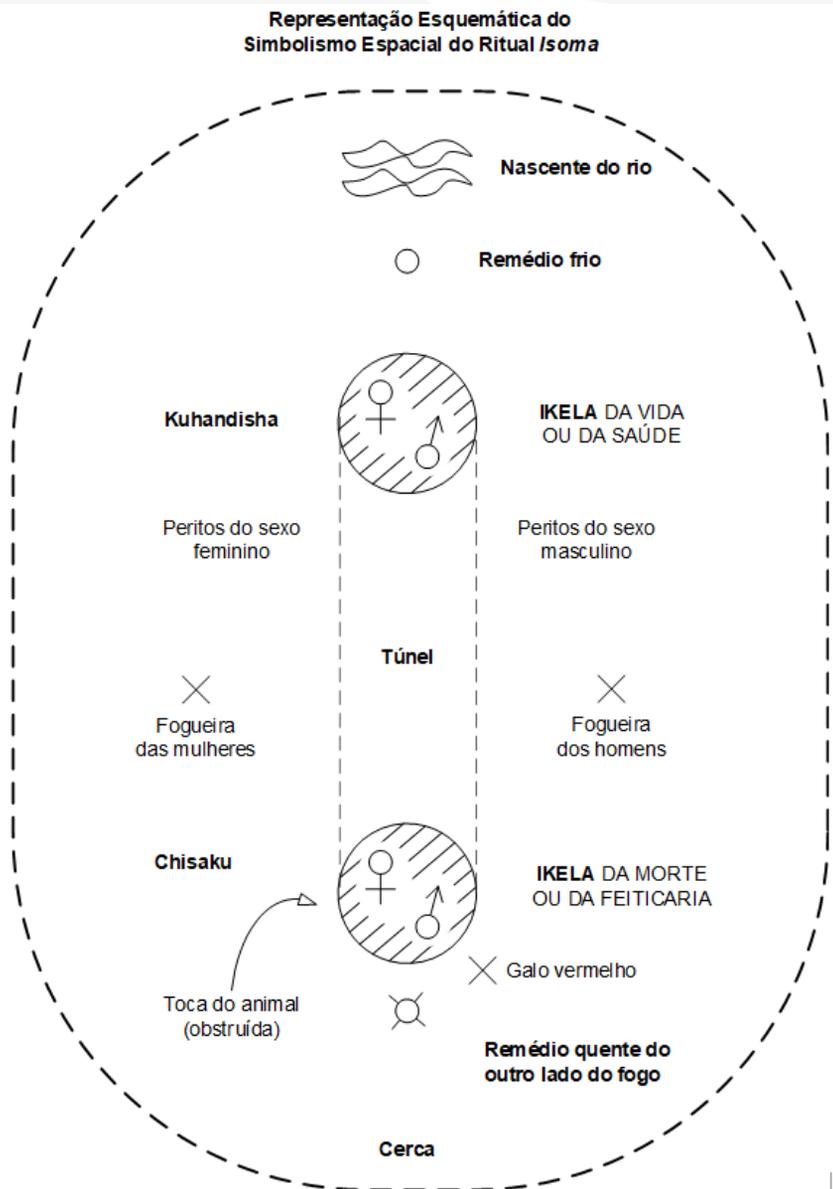
continuar vivendo com o marido. Portanto, há uma crise produzida pela contradição entre as normas, que se soluciona por meio de rituais. Turner quer compreender como os ndembos interpretam os seus símbolos para poder penetrar na estrutura interna das ideias contidas nesse ritual. Assim, em primeiro lugar analisa os costumes dos ndembos e percebe que todo objeto usado, todos os gestos representam alguma coisa diferente de si mesmos.

Depois de relatar minuciosamente os símbolos desse ritual, Turner apresenta um gráfico que nos chama a atenção (TURNER, Victor, 1974, pag. 47), pois nele está descrito esquematicamente o local em que devem ficar o marido e a esposa, os elementos de oferendas ritualísticas e seus significados (frio, quente, Sol, Lua, o homem e a mulher).

Vemos ainda que eles consagram o espaço em que vão trabalhar com a enxada cerimonial ao fazer a limpeza desse espaço e quando fazem uma cerca no local delimitando-o com gravetos e ervas.

Ao observar esse esquema podemos ver que ele “simbolicamente” parece muito com o sinal do Caboclo Itingussu demonstrado anteriormente quando detalhamos seu significado¹, pois estes símbolos e sinais definem quem estava trabalhando e seus aspectos de atuação simbólicas (esquerda e direita, umbanda e quimbanda, morte e vida, acima e abaixo, Sol e Lua e masculino e feminino), apesar de sabermos que não é um sinal para ritos de procriação, mas agir de forma a evocar os ancestrais e as forças da natureza que restituirão o equilíbrio individual e/ou coletivo na comunidade.

Ao analisarmos os aspectos simbólicos destes sinais riscados, veremos que:

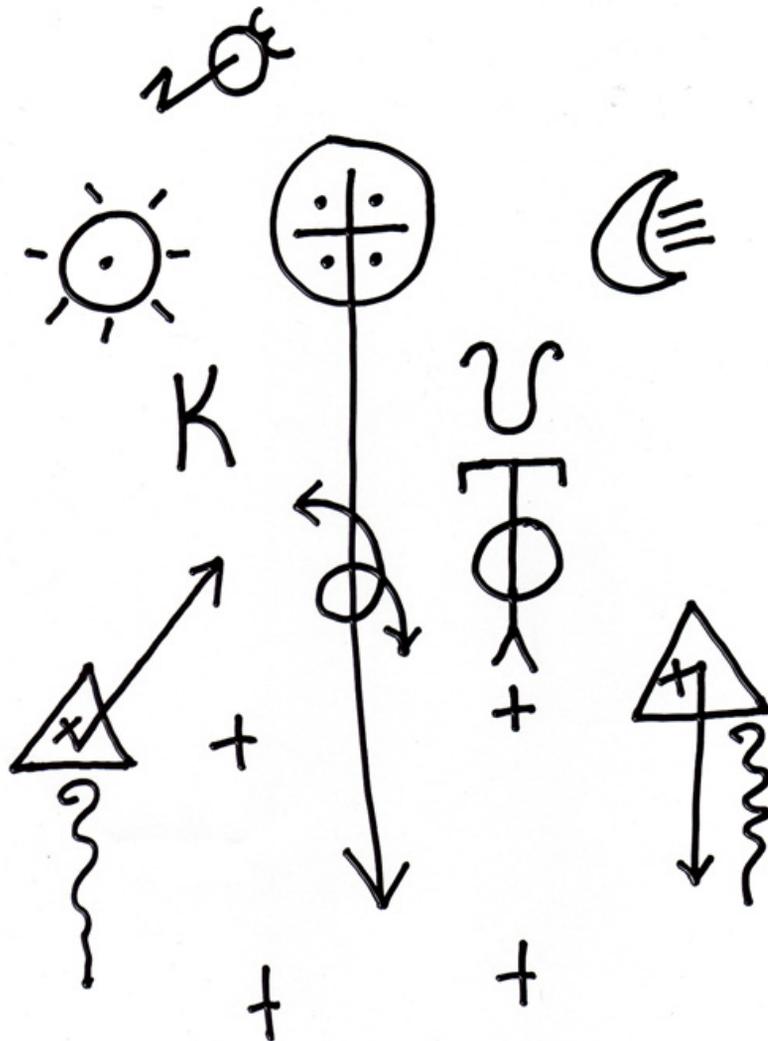


Reprodução: TURNER, Victor, 1974, pag. 47

1. Eixo central: o círculo significa como a cabeça da entidade atuante é coroada pela luz do Cruzeiro Divino, tal qual a tradução do nome da entidade que o traçou – Caboclo Itingussu. É este é o ancestral a ser evocado no ritual por nós apresentado.
2. Eixo central: a seta descendo com um sinal que significa “Agô” ou permissão para o trabalho. No esquema de Turner veremos um caminho que delimita o local de situação homóloga

(TURNER, 1974, p. 35-36).

3. Os dois sinais representando o Sol e Lua significam que a entidade trabalha tanto na luz do dia como atua nas sombras da noite. Vemos aí também os símbolos do masculino e o feminino.
4. Logo abaixo do Sol e da Lua vemos dois sinais que significam que a entidade tem o grau de chefia.



FONTE: SACERDOTE FRANCISCO RIVAS NETO, COM AUTORIZAÇÃO.

5. Abaixo do sinal da direita vemos um sinal parecido com um T que tem um círculo, este sinal significa no tupi o Temubeitá, que nada mais é que o princípio masculino (T) fecundando o princípio feminino (círculo) e descendo suas bênçãos (o V invertido no final do T). Novamente vamos ver a dualidade sendo evocada no intuito de reequilibrar esses aspectos.

6. Abaixo podemos ver dois triângulos com uma seta para cima e outra para baixo, significando a manifestação dessa entidade (o

triângulo) no plano das formas do universo material. Seu trabalho no linguajar do “terreiro” é que a mesma trabalha na Umbanda e na Quimbanda.

7. As cruzes são fixações dos elementos trabalhados (ar, fogo, água e terra). No ritual que Turner descreve podemos verificar que existem elementos que simbolizam os indivíduos e os elementos da natureza que serão utilizados, como raízes, cascas de árvores, animais e outros elementos simbólicos (TURNER, 1974, p. 37-40).

8. Para não esquecer do sinal que está em cima do ponto riscado, poderíamos traduzi-lo como Baratzil (Brasil), ou seja, esta entidade atua no campo astral brasileiro. Estes sinais proveem de escritas rupestres brasileiras (BRANDÃO, 1937, p. 227-228).

Ao estudar esses símbolos, eles se mostram como elementos-chave no processo de interpretação e, ao perpassar o sistema simbólico inteiro, os símbolos dominantes aparecem em vários rituais e catalisam múltiplos significados, sendo normalmente associados a valores sociais axiomáticos, ou seja, não explicáveis.

Seguindo com Turner, além das qualidades de polissemia e condensação de significados diversos dos símbolos, os mesmos abrem passagem para a apropriação contextual. Identifica-se assim a polarização como outra das propriedades relevantes dos símbolos rituais.

Portanto, constatamos, em primeiro lugar, que os pontos riscados são parte estrutural dos ritos da escola da Umbanda Esotérica e têm função mágico-religiosa, não só no âmbito teológico, como na práxis social, uma vez que agem coletivamente e alcançam a todos os adeptos presentes no momento de sua ocorrência. Em segundo lugar, procuramos demonstrar como, da mesma forma que as escolas das religiões afro-brasileiras, incluindo-se a Umbanda Esotérica, os mesmos se transformam (RIVAS NETO, 2012); pois esses pontos riscados passaram por modificações segundo as influências que encerram em si de várias matrizes (africana, indo-europeia e indígena) e confissões (catolicismo, entre outras) com elementos e significados particulares e também comuns.

Por fim, aplicamos a teoria científica de Turner sobre o ritual do

Isoma para constatar e mostrar que logo, é pela conjugação das propriedades estruturais de polissemia, condensação e polarização de significados que se encontrará a causa da enorme valência e eficácia dos símbolos e sinais que são objeto desta pesquisa.

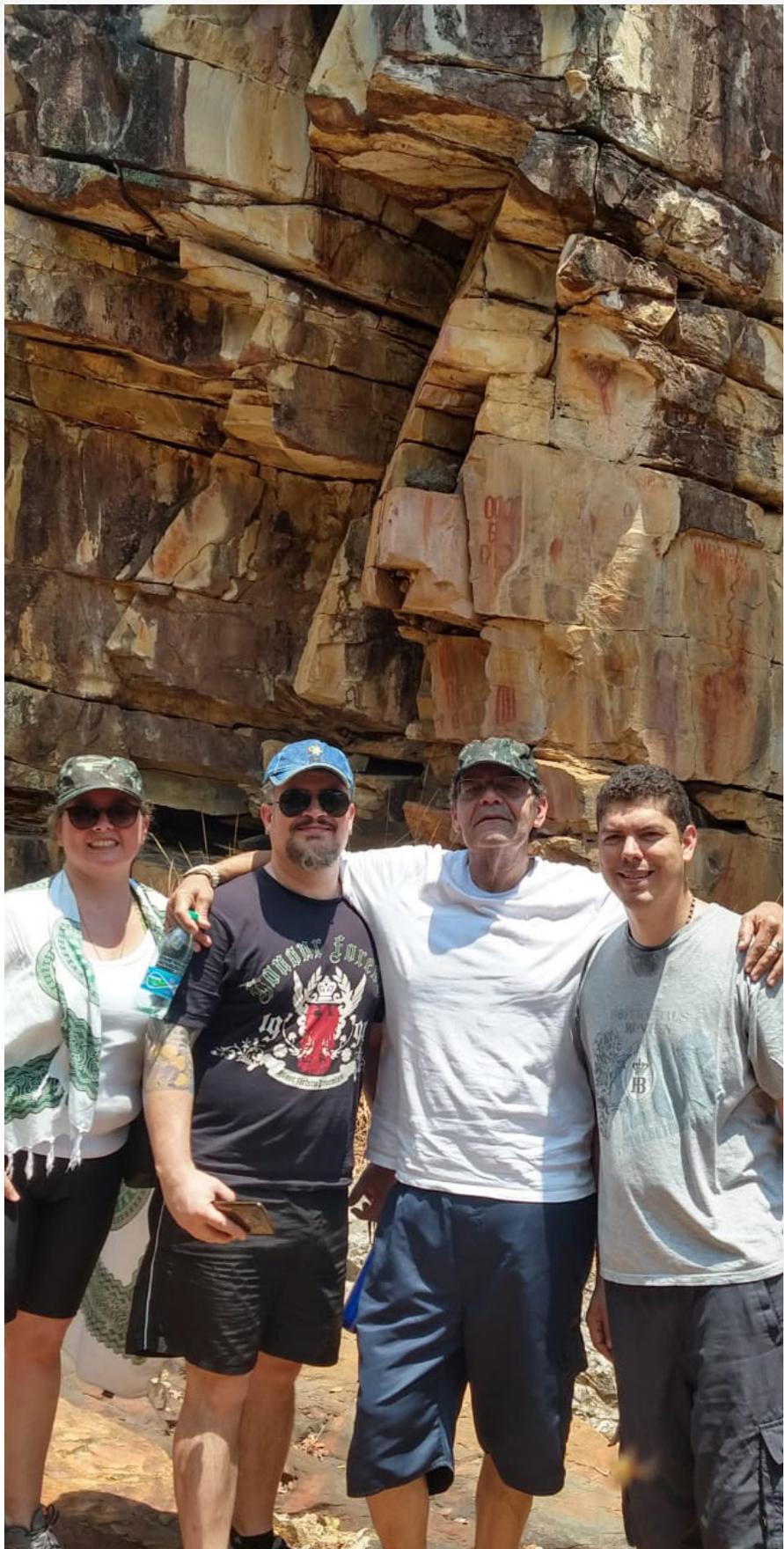
Desse modo, os símbolos teriam componentes não cognitivos ou afetivos e mnemônicos em um dos polos, e, no outro, elementos ideológicos ou normativos. Essa combinação serviria à função social de tornar as normas e os imperativos sociais, de caráter obrigatório, carregados dos estímulos emocionais que os tornariam desejáveis.

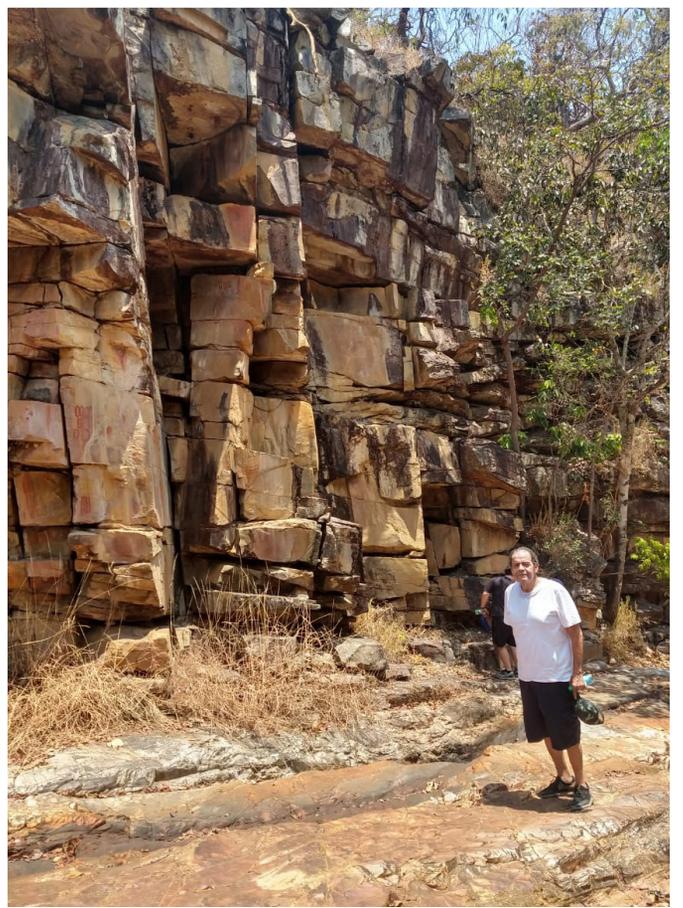
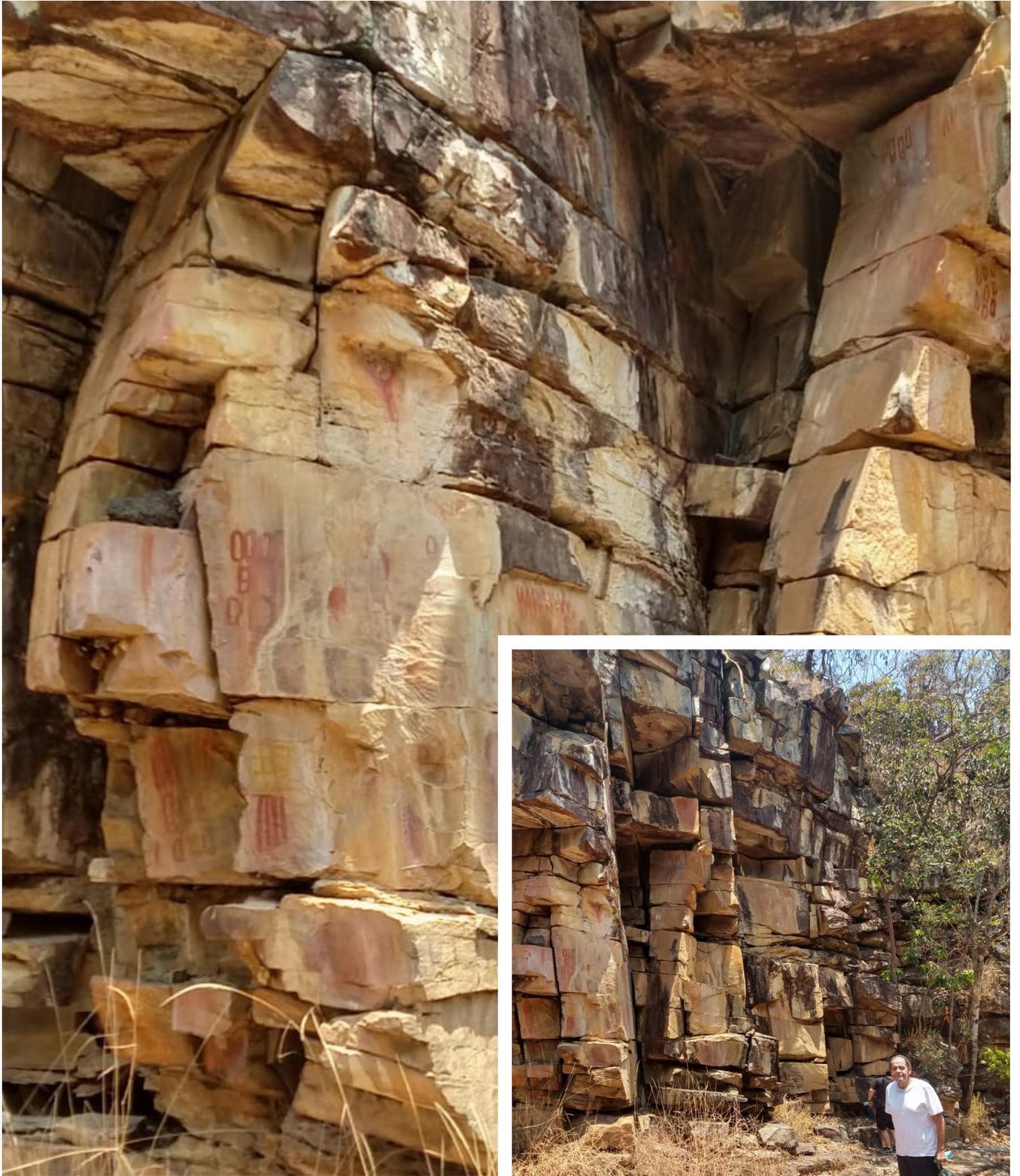
Em setembro deste ano tivemos a oportunidade de visitar o Sítio Arqueológico da Pedra Escrita, situado na chapada dos veadeiros, próximo ao distrito de São Jorge - GO. O sítio possui ao todo 221 (duzentas e vinte e uma) pinturas rupestres, que são predominantemente da chamada "Tradição Geométrica". Há também alguns sinais antropomorfos e zoomorfos representados. As pinturas foram majoritariamente feitas nas cores vermelho, amarelo e preto e apresentam um bom estado de conservação, o que talvez se explique por ser uma área remota, de difícil acesso e pela presença de um gigantesco ninho de marimbondos que mantém os curiosos afastados do paredão de pedra. Muito nos alegra a oportunidade de presenciar "in loco" a ancestralidade do nosso Baratzil expostos nas obras literárias do Mestre Yapacani e do Mestre Arapiaga.

-

Olavo Solera (Mestre Ygbere)

OITC - Templo do Sr. 7 Ondas









CAMPANHA PARA ARRECAÇÃO DE FUNDOS PARA A REFORMA DA COBERTURA DA OITC

Prezados irmãos e irmãs!

Nosso Templo foi surpreendido, em meados de fevereiro, por tempestades que fizeram grandes estragos na cobertura. Por esta razão, iniciamos esta campanha para arrecadar o valor necessário para a quitação do montante referente às obras de restauração.

Nossa campanha já está no ar. Ajude-nos também compartilhando o link em suas redes sociais.

São pessoas como você que fazem a diferença!

Muitíssimo obrigado!!!

Link para a arrecadação das doações:

<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/oitc-nova-cobertura>

Siga-nos em nossas redes sociais:

Instagram: <https://www.instagram.com/umbandainiciatica>

Facebook: <https://www.facebook.com/umbandainiciatica7>

Grupo no Facebook: <https://www.facebook.com/groups/umbandainiciatica>

Twitter: <https://twitter.com/UmbandaOITC>

Acompanhe nosso website: <https://www.umbandainiciatica.com.br>

LinkTree: <https://linktr.ee/umbandainiciatica>



O.I.T.C.
Templo do Caboclo Sete Ondas
SP - Brasil

Umbanda Iniciática

Cursos:

Fundamentos Herméticos
Arquétipos dos Orixás
Arcanos Maiores do Tarô
Cor, Número, Som e Formas
Mediunidade
Quiromancia
Fitoterapia
Astrologia
Oráculos
Filosofia
Cabala
Magia
Exu

CURSOS 2020/21

Desde o início dos tempos o homem sempre procurou o conhecimento que o guiasse à satisfação e ao preenchimento do Espírito. Com a Umbanda não é diferente. Temos uma série de saberes que vêm se multiplicando e se consolidando ao longo do tempo.

Buscar o aprofundamento no aprendizado dos fundamentos de conceitos teóricos, teológicos e de temas esotéricos diversos relacionados à nossa religião é algo que todos podem fazer. É por meio da assimilação destes conhecimentos que o médium umbandista adquire uma maior compreensão sobre os rituais, liturgias, oferendas e sistemas espirituais que perfazem a tradição da Umbanda e, especificamente, o entendimento de nossa escola da Umbanda Iniciática.

A Ordem Iniciática do Tríplice Caminho – Templo do Sr. Sete Ondas vem trazer ao público uma série de cursos cujos saberes fazem parte da Proto-Síntese Religio-Científica. Nestes cursos serão

abordados temas concernentes à gnose humana, abrangendo a Ciência, Arte, Filosofia e Religião, bem como acerca da Espiritualidade Avançada calcada na síntese desse conhecimento, que nos tira o véu da escuridão e nos proporciona um maior entendimento do Sagrado.

Inicialmente apresentaremos 13 (treze) cursos que falam sobre esses saberes sob a ótica da Umbanda Iniciática e da Doutrina do Tríplice Caminho, a qual permeia e sintetiza todo o conhecimento da Tradição Integral. Os cursos contarão com videoaulas, material apostilado e “lives” periódicas abordando os temas e as dúvidas sobre cada curso. Ao final de cada curso será emitido certificado em nome do participante.

Arapuan - Discípulo de Mestre Ygbere

As turmas dos cursos serão confirmadas e abertas em breve. Caso tenha interesse, por favor preencha o formulário no endereço em nosso site abaixo, que entraremos em contato

WWW.UMBANDAINICIATICA.COM.BR/CURSOS/



O.I.T.C.

Ordem Iniciática do Triplice Caminho
Templo do Caboclo Sete Ondas



Licença Autoral: Creative Commons
Atribuição-Compartilhalgal
CC BY-SA